

AS APOSTAS NA MESA

Ano novo, década nova, governo novo. O país respira esse cheiro do novo da década que começa com muitas oportunidades geradas pelos grandes projetos de infraestrutura, remodelagem e construção de aeroportos e estádios, modernização da rede viária e o tão esperado trem-bala. Como é sabido, nesta década sediaremos a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. É o momento em que se abrem perspectivas para consolidar o crescimento e desenvolvimento. E é consenso que para dar esse passo o Brasil precisa encarar com firmeza o problema da qualidade da educação. A grande aposta será inovar, trazendo os saberes e a participação da comunidade para a construção de uma escola integral, é a conclusão a que chegaram os especialistas e pensadores convidados para debater os caminhos da educação: Fernando José de Almeida, filósofo e pedagogo, com pós-doutorado em Lyon, na França, foi secretário municipal de Educação em São Paulo; Sônia Castellar, doutora em geografia e livre docente pela Faculdade de Educação da USP, destaca-se no trabalho de formação de professores; Helena Singer, doutora em sociologia pela USP, é diretora pedagógica da Associação Cidade Escola Aprendiz; e Roberto da Silva, doutor em educação e livre docente em pedagogia social pela USP, tem como ex-interno da Febem uma história de vida e de trabalho com educação social. Eles deram pistas para a tarefa a ser realizada para tirar o Brasil dos últimos lugares nas avaliações internacionais de qualidade de aprendizado.


O economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV no Rio Marcelo Côrtes Neri coincide com os debatedores em que a educação de qualidade está entre os primeiros desafios da década. Ele comenta essa pauta e a repercussão da recente pesquisa do CPS, *A Nova Classe Média: O Lado Brillhante dos Pobres!*, na entrevista que começa na página 18. Outro economista, o gaúcho Flávio Vasconcellos Comim, se junta à discussão. Graduado pela UF do Rio Grande do Sul, doutor pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra, Flávio Comim trabalha com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e é responsável pela coordenação de nosso IDH-Índice de Desenvolvimento Humano. O Brasil, diz ele, foi o país que mais cresceu no ranking do IDH, subindo 4 posições. E o indicador que mais evoluiu foi “anos médios de estudo”. Nenhum país teve performance igual, garante na entrevista que começa na página 40. E conclui: “Se o século XX foi o da quantidade; o XXI será o da qualidade. Se antes o foco era quantas crianças estavam na escola, agora queremos saber quanto e o que estão aprendendo”.

De Curitiba, o jornalista José Roberto Orquiza nos enviou a entrevista com o advogado e professor Rodrigo Sánchez Ríos, que acaba de lançar pela Série *GVlaw* da Ed. Saraiva o livro *Advocacia e Lavagem de Dinheiro*. O penalista da PUC-PR comenta esse assunto polêmico, discute a ética do advogado e faz o elogio da profissão que Voltaire qualificou como “a

mais bela do mundo”. Mas a profissão que o pensador francês admirava é também geradora de altos níveis de adrenalina. O repórter Helder Júnior na reportagem “O estresse no banco dos reus” esclarece por que. “Clientes exigentes, necessidade de ganhar bem, alta competitividade: com esse estilo de vida não sobra tempo para se alimentar bem, praticar exercícios físicos, dormir e relaxar”. Vale a pena ler esses dois textos.

Este número que abre o 5º ano de nossa revista traz ainda outras boas leituras. Rafael Gregorio analisa, no artigo “A saúde em ebulição”, o crescimento vertiginoso da indústria farmacêutica, os movimentos societários, inovação e cópia e as perspectivas futuras, numa panorâmica sobre a indústria de saúde no Brasil. Há ainda as indicações do crítico Fábio Fujita sobre filmes, como o que marca a volta de Arnaldo Jabor, com sabor a Fellini, ou a recente produção de Sofia Coppola. Para fechar, os desertos da alma do grande artista gaúcho Iberê Camargo, perfilado pelo repórter Fabrício Andrade.

Como presente de aniversário, inauguramos seção nova: “Pesquisa Direito GV” terá a missão de noticiar os resultados de trabalhos dos núcleos de estudos e pesquisas da Escola de Direito de São Paulo, da FGV. Começamos com a linha de estudos sobre “Estruturas Empresariais e Desenvolvimento”, conduzida pelo Prof. Danilo Borges dos Santos Gomes de Araujo.

Boas leituras e até março. 

Leandro Silveira Pereira